

Redes, sociedades e territórios no debate contemporâneo

Coordenador: Leila Christina Dias – UFSC

Expositores: Alexandre Cantini Rezende – IPPUR/UFRJ
Leandro Trevisan – UNICAMP
Luiz Henrique Carneiro Lemos – IPPUR/UFRJ
Rainer Randolph – IPPUR/UFRJ
Ricardo Castillo – Unicamp
Tamara Benakouche – UFSC

Ementa:

Nos anos recentes, a rede vem constituindo-se numa agenda de pesquisa que reúne propostas, significados e abordagens disciplinares diversas. Em 1995, em artigo publicado na coletânea Geografia: conceitos e temas, reconhecíamos a larga difusão do termo, seja enquanto conceito teórico – utilizado em diversos campos disciplinares –, seja enquanto noção empregada pelos atores sociais. Nos dez anos que separam aquele artigo dos nossos dias houve uma espetacular difusão dessa idéia, num contexto caracterizado pela aceleração de pelo menos quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxos de mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários e financeiros. Fluxos de toda ordem tornaram-se mais espessos e difusos, ampliando as necessidades de circulação e exigindo técnicas cada vez mais eficazes. Isso explica em parte o fato de a representação do mundo social integrar crescentemente a noção de rede, numa perspectiva que procura chamar a atenção sobre as relações e a complexidade das interações entre os nós. Com a multiplicação das técnicas reticulares, a rede tornou-se uma forma privilegiada de representar a realidade contemporânea. O tema da relação entre redes, sociedades e territórios se inscreve num importante debate contemporâneo sobre a relação entre a técnica e a sociedade ou sobre as implicações sociais, culturais, territoriais das redes técnicas. Esse debate é fortemente marcado por um viés determinista e nas representações e discursos que se multiplicam a rede aparece muitas vezes como o ator capaz de criar condições sociais inéditas e de estruturar os territórios. Esta sessão livre reúne contribuições de autores que compartilham a procura de caminhos que integrem a rede nas análises sociais e territoriais. Partindo de temáticas de pesquisa diversas, buscam contribuir no debate teórico e metodológico sobre a construção das redes e suas relações com as sociedades e os territórios.

Os sentidos da rede: notas para discussão.

Leila Christina Dias

Este trabalho apresenta os principais sentidos atribuídos à rede, com base no princípio de que conceitos não são descobertos, mas são construídos, criados e recriados. A autora mostra como a rede e a promessa de transformação da sociedade não constituem uma forma recente ou original de representar a realidade, estando presente desde a primeira metade do

século XIX, quando o conceito moderno de rede se forma na filosofia de Saint-Simon. Apresenta ainda os termos do debate contemporâneo, argumentando que as relações entre as redes e os territórios são muito mais complexas do que defendem as teses deterministas.

Redes de computadores, ciberespaço e transformações sociais contemporâneas.

Rainer Randolph, Luiz Henrique Carneiro Lemos e Alexandre Cantini Rezende

Nosso trabalho tem por objetivo debater algumas hipóteses que estruturam a argumentação a respeito da apropriação (social) das tecnologias de informação e comunicação da última geração e do surgimento de redes (técnicas) de computadores em escala mundial. Essa discussão será antes de tudo conceitual-hipotética e focará aquelas propriedades das tecnologias telemáticas e redes mundiais de computadores que as capacitam a ser suporte para novas relações (interações) tanto entre pessoas e máquinas e entre as próprias pessoas como entre as pessoas e os espaços onde se encontram fisicamente. Assumindo como ponto de partida a potencialidade dessas novas formas de interação, investigamos seu significado para o possível surgimento de novas redes e novos espaços. Assim, será possível compreender como essas tecnologias e o espaço social produzido por seu intermédio têm a capacidade de levar a novas formas até de percepção e concepção da realidade social, mesmo em suas expressões locais. Por sua vez, pretende-se também analisar até que ponto o espaço construído, onde tais pessoas estão fisicamente estabelecidas, determina os limites da forma das relações entre os diversos membros da rede. Finalmente, para concluir, retomamos alguns elementos da argumentação com o intuito de mostrar a plausibilidade das hipóteses inicialmente formuladas e interpretar um caso selecionado de uma determinada comunidade formada naquele ciberespaço.

Racionalidade e controle dos fluxos materiais no território brasileiro: o sistema de monitoramento de veículos por satélite no transporte rodoviários de carga.

Ricardo Castillo e Leandro Trevisan

O conteúdo em ciência e informação faz dos sistemas técnicos atuais os elementos privilegiados para compreender os mecanismos de funcionamento do território, neste período da história no qual a circulação (fluxos materiais) e a comunicação (fluxos imateriais) assumem um papel ainda mais importante do que em períodos anteriores no âmbito das relações econômicas, políticas e sociais. Propomos, neste pequeno ensaio, analisar o monitoramento por satélite do transporte rodoviário de carga no Brasil, procurando interpretar a adoção desse sistema técnico como componente de competitividade, face à configuração territorial. Nossa expectativa é a de trazer algum esclarecimento sobre os sistemas de movimento (corporativo) no território brasileiro, por meio da intervenção das tecnologias da informação (como meio de elevar os níveis de organização exigidos no período atual) no controle de fluxos materiais e suas possíveis implicações para o uso e a regulação do território brasileiro.

Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico.

Tamara Benakouche

Se existe um consenso a respeito das principais características das sociedades contemporâneas, este se refere à presença cada vez maior da tecnologia na organização das

práticas sociais, das mais complexas às mais elementares. Nos estudos das transformações associadas a essa expansão - estudos onde o centro de interesse são as chamadas “novas tecnologias” – o uso do conceito de impacto teve, nos anos 70, uma ampla aceitação. Isto se explica, provavelmente, pelo seu apelo dramático, pelo fato de se constituir numa metáfora forte, tida como capaz de traduzir as incertezas que acompanhavam a emergência, na época, sobretudo da informática. No entanto, a multiplicação de análises sobre os “impactos sociais da técnica” logo conduziu à crítica ao mesmo conceito. Tal crítica desenvolveu-se principalmente nos Estados Unidos e em alguns países europeus (França, Inglaterra, Holanda), tendo como ponto de partida a afirmação de que seu uso sustentava-se num entendimento equivocado da técnica, marcado por um forte viés determinista. Como principal consequência de discussões em torno da questão desenvolveu-se uma rica corrente de investigação sociológica que vem sendo chamada sociologia da técnica. No caso, três diferentes abordagens podem ser identificadas: a que destaca o conceito de sistema; a que insiste em seu caráter socialmente construído; e a que privilegia o conceito de rede. Assim, neste trabalho são apresentados os principais argumentos desenvolvidos nessas abordagens, seus principais representantes e seus principais conceitos, bem como o tratamento que dão à noção de impacto.